
TERMO DE REFERÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA PESSOA FÍSICA PARA REALIZAÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO DOS NUCLEOS DE GESTÃO INTEGRADA UNA ITAITUBA, NGI TERRA DO MEIO, NGI RORAIMA E NGI CARAJÁS NO ÂMBITO DO PROGRAMA ARPA.

Glossário:

ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia

NGI – Núcleo de Gestão Integrada

MOP – Manual Operacional

OG – Órgão gestor: ICMBio e órgãos ambientais estaduais da Amazônia.

PO – Plano Operativo

UC – Unidade de Conservação

UNA – Unidade Especial Avançada

FAUC – Ferramenta de Avaliação de Unidades de Conservação

MMA – Ministério do Meio Ambiente

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

1. OBJETIVO

Realização de uma avaliação das ações de gestão realizadas e resultados alcançados durante a execução do PO 2020/2021, pelos quatro Núcleos de Gestão Integrada do ICMBio (NGI Carajás, NGI Roraima, NGI Terra do Meio e UNA Itaituba), que obtiveram aprovação para teste do modelo NGI no âmbito do Programa ARPA.

2. ANTECEDENTES E CONTEXTO

O Programa ARPA é um programa do Governo Federal, criado em 2003, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e implementado em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Governos Estaduais da Amazônia, instituições privadas e a sociedade civil para promover a conservação de áreas protegidas na Amazônia em bases sustentáveis, contribuindo para a consolidação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído pela Lei nº. 9.985, de 18 de julho de 2000.

Um dos objetivos do Programa ARPA é consolidar e manter, no mínimo, 60 (sessenta) milhões de hectares de Unidades de Conservação (UCs) no bioma Amazônia, de modo a assegurar a conservação da biodiversidade na região e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável de forma descentralizada e participativa.



FUNBIO



Além de assegurar a conservação de uma amostra representativa da biodiversidade da Amazônia, o Programa ARPA tem como meta a manutenção de serviços ecossistêmicos na região, inclusive aqueles relacionados com a mitigação e adaptação às mudanças do clima. Efetivamente, os resultados são alcançados pela combinação da adoção de metas claras para elementos específicos da gestão de UC (proteção, planos de manejo, conselhos gestores, dentre outros), que se traduzem em uma gestão efetiva vis-à-vis à conservação da biodiversidade, atrelada a uma fonte segura de financiamento, garantindo o apoio à expansão e consolidação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) na Amazônia e a integração das UC com as populações beneficiárias e residentes em seu entorno.

Este programa representa a principal estratégia de conservação da biodiversidade para o Bioma Amazônico, garantido a efetividade de parte significativa do SNUC, figurando como parte importante das políticas de prevenção e combate ao desmatamento ilegal e buscando manter bases ecológicas para o desenvolvimento do país.

Atualmente o programa apoia 117 Unidades de conservação na Amazônia, e atingiu sua meta de apoio a UCs, totalizando 60,8 milhões de hectares apoiados. São áreas federais e estaduais, com características e demandas diferentes. Para apoio a gestão dessas áreas o Programa Arpa desenvolveu classificação e métodos específicos para planejamento e gestão dos recursos que subsidiam o seu alcance de objetivos.

A estrutura operacional do Programa considera níveis diferenciados de consolidação de UCs – Grau I e Grau II. A consolidação pode ser entendida como alcance de metas específicas do Programa e cada um desses níveis recebe apoio financeiro diferenciado por Marco Referencial (MR). Os Marcos Referenciais vinculam cada atividade desenvolvida na gestão das UCs com metas estabelecidas para o Programa ARPA – exemplo: Plano de Manejo Elaborado, Gestão Participativa, Plano de Proteção Implementado, Sinalização da UC realizada, etc.

Atento a introdução de novas estratégias de gestão dos territórios protegidos, e reagindo ao requerimento por parte do ICMBio, de inclusão dos Núcleos de Gestão Integrada na rotina de planejamento e execução do Programa ARPA, em 2019 o Programa ARPA autorizou um piloto com a nova configuração organizacional do ICMBio, apoiando esses núcleos através de um planejamento operacional bienal (PO 2020/2021) diferenciado, focado na gestão de macroprocessos estruturados em NGI. O modelo ainda em fase de teste no Programa, vem sendo executado por quatro Núcleos de Gestão Integrada (NGIs): UNA Itaituba, NGI Terra do Meio, NGI Roraima e NGI Carajás.

Para execução deste arranjo dentro o Programa Arpa, a estrutura de planejamento operativo foi adequada e os quatro NGIs aprovados para teste com início no ciclo operativo 2020/2021.

Área de estudo

Nos quatro NGIs em teste há 15 UCs apoiadas pelo Programa Arpa e alguns NGIs também possuem UCs não apoiadas pelo Programa Arpa. A UNA Itaituba possui quatro unidades de



FUNBIO



conservação ARPA, localizadas na bacia do rio Tapajó, Parque Nacional (PARNA) Jamanxin, PARNA do Amazônia, PARNA Rio Novo e Rebio Serra do Cachimbo. O NGI Roraima possui cinco UCs Arpa, Estação Ecológica (ESEC) Maracá, ESEC Niquiá, PARNA Viruá, PARNA Monte Roraima e PARNA Serra da Mocidade. O NGI Terra do Meio é formado apenas por UCs ARPA: ESEC Terra do Meio e PARNA Serra do Pardo, RESEX Rio Xingu, RESEX Rio Iriri e RESEX Riozinho do Anfrísio. E por fim o NGI Carajás, apresenta apenas uma UC Arpa, a Reserva Biológica (REBIO) do Tapirapé.

A avaliação do desempenho das Unidades de Conservação (UC) ARPA sob gestão no modelo de Núcleo de Gestão Integrada (NGI) deve ser conduzida com estes os quatro NGIs mencionados acima, com foco nas 15 UCs apoiadas pelo Programa Arpa, entretanto para responder a algumas perguntas deste trabalho também será necessário obter informações de outras UCs não ARPA presentes nestes NGIs.

3. ESCOPO DO TRABALHO/ATIVIDADES/PRODUTOS

O trabalho deve ser realizado remotamente, sem a necessidade de realização de viagens para reuniões ou verificações in loco nos NGIs. O trabalho consiste em uma avaliação do desempenho dos NGIs utilizando os recursos do Programa Arpa. Essa avaliação deve ser conduzida através de uma análise de recursos executados pelos NGIs, contrapartidas aportadas pelo ICMBio e o avanço na consolidação e efetividade das UCs Arpa que compõem os NGIs avaliados. Também é esperada a proposição de melhorias para a gestão dos NGIs no âmbito do Programa Arpa, de acordo com detalhamento apresentado neste TdR.

Para realização deste trabalho o consultor precisa ter bom conhecimento sobre a gestão de Unidades de Conservação, em especial a estratégia de gestão do ICMBio por meio de Núcleos de Gestão Integrada, detalhes da execução e do planejamento do Programa Arpa, bem como documentos que subsidiam o mesmo, dentre os quais cabe mencionar os Relatórios de execução, o MOP e a FAUC, fornecidos pelo FUNBIO a consultoria.

Os resultados deste trabalho também devem levar a implementação de melhorias no controle de recursos investidos em atividades que abarcam UCs não apoiadas pelo programa dentro dos NGIs, além de subsidiar a elaboração de uma análise sobre a implementação de novos NGIs na rotina de planejamento e gestão do programa Arpa.

Núcleos de Gestão Integrada

Os agrupamentos do tipo NGI são constituídos por uma reestruturação formal dos arranjos institucionais das UCs, em que as unidades de conservação contíguas ou próximas com objetivos de gerenciamento complementares ou similares são agrupadas e gerenciadas a partir de uma perspectiva macro territorial. Esse desenho organizacional é estabelecido em Portaria institucional específica para esse fim, com a designação de diferentes serviços de



FUNBIO



apoio definidos conforme as prioridades de ação estabelecidas pelas equipes que integram o agrupamento (2012)¹.

Os NGI agrupam diferentes áreas protegidas em um único arranjo de gerenciamento, encorajando as sinergias gerenciais entre UCs, aumentando a eficiência de recursos físicos e humanos, facilitando o desenvolvimento de estratégias para a formação de mosaicos e corredores ecológicos. Nesse sentido, dentro das NGIs, as UCs devem ser gerenciadas a partir de uma perspectiva regional, estruturando as políticas e ações para conservação da biodiversidade de acordo com o uso sustentável.

Atualmente, das 72 UCs Federais apoiadas pelo Programa Arpa há 56 fazendo parte de um dos 22 NGIs do ICMBio. Contudo, apenas quatro NGIs receberam apoio e foram incorporados ao Programa numa iniciativa piloto. Neste processo, os quatro NGIs tiveram sua conformação gerencial incorporada ao Programa através de um planejamento operacional bienal próprio, baseado em macroprocessos estruturados pelo ICMBio para a gestão em NGI. Entretanto, como mencionado acima, com exceção do NGI Terra do Meio, três desses NGI também são compostos por outras UCs, não são apoiadas pelo Programa ARPA. Nesse sentido, o processo de inclusão das UCs geridas por NGIs do ICMBio no Programa ARPA, ainda apresenta grandes desafios em relação a acompanhamento da a evolução da execução, contrapartidas, consolidação e efetividade das UCs.

Interação com Parceiros do Programa

Para obtenção de algumas das informações necessárias ao desenvolvimento deste trabalho será necessário a interação com parceiros do projeto. Para isso a consultoria deve prever reuniões com profissionais chave dentro do ICMBio.

Interação com o FUNBIO

Todo o processo de produção deve ser conduzido pela consultoria com a participação e aprovação do FUNBIO. Essa interação deve ser prevista no plano de trabalho e será realizada por meio de reuniões regulares, em regime a ser acordado com o FUNBIO, e alterado em comum acordo em caso de necessidade identificada pelo contratante.

4. ATIVIDADES E PRODUTOS

Por tratar-se de avaliação de desempenho, essas são as recomendações de atividades mínimas para o trabalho, ficando a consultoria aberta para proposição de outras análises e melhorias, a serem discutidas com o FUNBIO, desde que dentro do escopo proposto e valor contratado.

¹ FERREIRA, Hueliton da Silveira. Trajetória da gestão de unidades de conservação federais no Brasil e os modelos institucionais de gestão: a mudança IBAMA-ICMBIO e seus impactos na Amazônia Ocidental. 2012.



FUNBIO



Abaixo são apresentados os produtos esperados e atividades associadas para alcance dos objetivos desta avaliação.

Produto 1 – Plano de Trabalho

O plano de trabalho deve conter, não restrito ao apresentado abaixo, os seguintes itens:

- Metodologia para avaliação dos quatro NGIs em teste no Programa ARPA;
- Descrição das principais atividades e resultados esperados em cada etapa do trabalho.
- Cronograma de trabalho com etapas e atividades associadas (reuniões com a contratante, reuniões e entrevistas com parceiros, análise dos dados fornecidos para elaboração e apresentação dos relatórios de histórico e avaliação dos NGIs).

Produto 2 – Avaliação dos dados de execução e avanço na consolidação das UCs dos NGIs

Com este trabalho espera-se entender identificar e descrever a metodologia que fundamenta a organização desses agrupamentos por parte do OG no âmbito do Programa Arpa. O consultor deve avaliar a existência de estratégias de planejamento e monitoramento de resultados, de modo a aferir o alcance de ganhos advindos da gestão integrada, bem como identificar e apontar novas perspectivas.

A consultoria deve investigar a existência de instrumentos normativos para criação dos agrupamentos e avaliar se vêm sendo desenvolvidos procedimentos internos que viabilizem o alcance dos objetivos da integração entre as unidades de conservação.

Capítulo 1 – Descrição geral dos quatro NGIs em teste no Programa Arpa

Primeiramente, o consultor deve apresentar os NGIs e suas características de gestão por meio de análise de documentos do ICMBio, instrumentos normativos e entrevistas com equipes dos NGI. A consultoria deve obter e sistematizar informações acerca das estruturas de gestão, situação atual das mesmas, forma de operar e desafios de gestão enfrentados nos anos de 2020 e 2021 no âmbito da gestão realizada com recursos do Programa Arpa e do orçamento do ICMBio e outras fontes, caso haja. Para esta etapa é esperada a obtenção de resultados também por meio de entrevistas com os responsáveis, equipe dos NGIs e ICMBio Sede. Espera-se receber informações acerca de:

- Descrição geral do NGI e instrumento de criação.
- Motivações para a proposta de agrupamento de gestão das UCs.
- Quantitativo e organização de pessoal.
- Organização das demandas e utilização da força de trabalho nas UCs.
- Métodos de planejamento das ações
- Métodos de monitoramento de resultados

- Expectativas acerca da inclusão do NGI como teste no Arpa e principais benefícios esperados.
- Desafios de gestão enfrentados.

Capítulo 2: Avaliação da execução de recursos pelos Núcleos de Gestão Integrada, em teste no Programa ARPA e avanços em relação as metas do Programa.

Com base na estrutura de trabalho dos NGIs, devem ser analisados os dados relativos a execução dos NGIs nos últimos dois anos (2020/2021) por modalidade de execução, relacionando o montante investido para atingir Marco Referencial e o avanço nos referidos marcos. Isso deve ser realizado comparativamente com a execução das UCs ainda no modelo independente utilizando como base os dados de POs anteriores, da fase III do Programa.

São previstas três atividades para a construção deste resultado para os quatro NGIs:

Atividade 1 – Analisar o emprego dos recursos ARPA detalhando o montante investido por Marco Referencial, traçando uma comparação da gestão atual (modelo NGI) com a gestão anterior (modelo de gestão independentemente por UC), utilizando como base o avanço de metas.

Atividade 2 – Avaliar a execução dos NGIs (PO 2020/2021) por macroprocesso, de modo a identificar se a performance de gestão por macroprocessos foi bem empregada em relação ao alcance de metas do Programa para o biênio.

Atividade 3 – Com base na análise de execução dos NGIs buscar identificar para despesas estratégicas o que foi otimizado por meio da gestão do território. (Ex. recursos que beneficiaram mais de uma UC).

Produto 3 - Avaliação de Contrapartidas do OG

Capítulo 3: Avaliação de Contrapartida dos NGIs para as UCs Arpa e uso de recursos Arpa em UCs não apoiadas

No processo de inclusão das UC's geridas pelos NGIs do ICMBio no Programa ARPA, um dos maiores desafios é a medição de contrapartida às UCs Arpa por este modelo de gestão. Atualmente este monitoramento é reportado pelos relatórios de contrapartida, de competência do órgão gestor. Nesse sentido, para a construção deste relatório a consultoria deve analisar comparativamente os últimos relatórios de contrapartidas reportados ao Programa, de modo a avaliar o desempenho das UCs e/ou NGIs nesta nova conformação e comparação com antes da gestão integrada. Para isso são previstas as seguintes atividades:

Atividade 4 – Avaliar contrapartida dos NGIs, de modo a aferir se foi adequadamente aplicada nas UCs do Programa, e revelar possíveis benefícios operacionais para as mesmas. Para alcance deste resultado espera-se da consultoria:

- Comparar o reporte de contrapartida das UC's dos NGIs nos últimos dois anos com os anos anteriores a gestão integrada, restrito a fase III do Programa;
- Analisar as fontes das contrapartidas nas UC dos NGIs, de modo a aferir se houve uma maior diversificação ou incremento de fontes de recursos em comparação com os anos anteriores;
- Analisar número de gestores do NGI, número de servidores e contratados alocados para o desempenho de atividades de gestão, administrativas, manutenção e segurança, descrevendo as principais atividades realizadas no NGI, para o período de análise (20/21). Nesta análise deve ser traçada uma comparação com anos anteriores a conformação de NGI;
- Avaliar a existência de planejamento estratégico de gestão dos macroprocessos identificando caso possível, as ações realizadas e previstas para 2020/2021 com recursos Arpa e não Arpa para as UCs do NGI. Nesta avaliação devem ser consultados os registros associados as metas do Programa, como fiscalização, monitoramento da biodiversidade, combate a incêndio, reuniões de conselhos, operacionalização das UCs, reuniões com as comunidades, dentre outras.
- Sugerir melhorias no reporte de informações de contrapartida para avaliação dos resultados das contrapartidas dos NGIs no âmbito do Programa ARPA;

Atividade 5 – Analisar balanço de uso dos recursos do Programa ARPA e do ICMBio na gestão das UCs coordenada pelos NGIs, de modo a aferir as saídas de recursos de UCs Arpa para UCs não apoiadas pelo Programa, assim como as entradas de recursos externos advindos de UCs não Arpa para UCs Arpa nos NGIs.

- Comparar os recursos aplicados pelo OG nas UCs ARPA e UCs não ARPA, dentro de cada NGI;
- Comparar os recursos aplicados pelo OG e pelo Programa ARPA na execução dos NGIs. Para esta análise devem ser considerados os diferentes mecanismos de execução de recursos concedidos, tanto pelo ICMBio (cujos dados possam ser disponibilizados pelo OG), como pelo ARPA. Traçar um histórico deste apoio no processo de consolidação das UCs, restrito a fase III do Programa;

Produto 4 – Desempenho de Gestão das UC's Arpa nos quatro NGIs em teste no Programa ARPA e avaliação do monitoramento

Capítulo 4 – Avaliação do modelo integrado de gestão na execução, contrapartida e consolidação das UC's dos NGIs apoiados pelo Programa ARPA.

Neste produto deve ser conduzida uma avaliação do desempenho do modelo de gestão integrada, de modo a demonstrar vantagens e desvantagens para as UCs contempladas.

Para realização desta avaliação, será necessário conhecer a estrutura de trabalho dos quatro NGIs e compreender como se dá a dinâmica de execução de recursos dentro dos NGIs, considerando o necessário para a consolidação e manutenção das UCs do Programa Arpa.

Abaixo estão descritas as atividades estruturantes para a redação do capítulo:

Atividade 6 - Apontar impactos positivos e negativos na adoção do modelo de gestão integrada para o Programa ARPA;

Atividade 7 – Revisar metodologia proposta no relatório A para avaliação dos impactos considerando a modelo integrado de gestão na execução, contrapartida e consolidação das UCs, e fazer recomendações para o monitoramento dos NGIs.

Atividade 8 – Apresentar conclusões do diagnóstico e recomendações acerca da adoção dos NGIs pelo Programa Arpa.

Atividade 9 – Apresentar e aprovar itemização para o relatório final.

5. RESULTADOS, PAGAMENTO E CRONOGRAMA

A consultoria deverá cumprir as atividades listadas descritas acima, apresentando como resultado os produtos especificados nos prazos relacionados, conforme tabela a seguir.

Os produtos serão faturados mediante aprovação da contratante.

Para efeito de revisão será considerada uma revisão do FUNBIO e uma revisão de ajustes do consultor. O FUNBIO terá 10 dias para avaliação e aprovação de todos os produtos. O consultor terá 5 dias para incorporação de ajustes e melhorias apresentadas pelo FUNBIO.

Nº	Produto	Prazo de entrega (dias a partir da assinatura do contrato)	% do valor do contrato
Produto 1	Plano de Trabalho Ajustado	10	0%
Produto 2	Avaliação dos dados de execução e avanço na consolidação das UC's dos NGIs	30	30%
Produto 3	Avaliação de Contrapartidas do OG	50	30%
Produto 4	Desempenho de Gestão das UC's Arpa nos quatro NGIs em teste no Programa ARPA e avaliação do monitoramento	70	40%



FUNBIO



As atividades descritas neste TdR serão desempenhadas no prazo de 70 dias a partir da assinatura do contrato, e de acordo com o cronograma de entrega dos produtos.

Serão deduzidos, no ato dos pagamentos os descontos estipulados por lei.

O consultor deverá encaminhar os produtos aprovados, em meio digital para os e-mails gerencia.arpa@funbio.org.br e contratos@funbio.org.br.

O pagamento será feito em até 10 (dez) dias úteis, contados a partir do recebimento, no FUNBIO, do documento de cobrança (quando empresa: nota fiscal/fatura) e do Termo de Recebimento e Aceite - TRA (documento emitido pelo beneficiário, responsável pelo recebimento e aceite, atestando que os serviços foram prestados em conformidade com as especificações solicitadas, quantidades e etapas, se for o caso).

6. RESPONSABILIDADES DAS PARTES

Responsabilidades do Contratante

- O Funbio disponibilizará dados de planejamento, execução de recursos, consolidação e outros documentos produzidos por ele ou para o seu acervo, que por ventura se façam necessários ao bom desenvolvimento do trabalho.
- Além das reuniões previstas no plano de trabalho, o Funbio se responsabiliza em realizar reuniões virtuais com a consultoria para alinhamentos ao longo do trabalho, bem como para apresentação acabamento de produtos, caso necessário. Considerando a pandemia de COVID-19, não estão previstas reuniões presenciais.
- O Funbio apoiará a consultoria na interlocução com parceiros para o agendamento das reuniões previstas no plano de trabalho.

Responsabilidades da Contratada

- A contratada deve se responsabilizar pela guarda e sigilo da informação compartilhada para execução do trabalho.
- As reuniões com parceiros do programa devem ter a participação do FUNBIO.
- A contratada deve seguir rigorosamente os prazos de entrega acordados.
- A contratada deve entregar ao FUNBIO todas os arquivos originais de trabalho.

7. SIGILO E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Todas as informações e materiais produzidos a partir dos trabalhos resultantes deste contrato serão de cunho confidencial e serão de direito patrimonial do FUNBIO, com sua reprodução total ou parcial requerendo expressa autorização do mesmo, inclusive em período posterior ao encerramento do contrato, respeitando-se e reconhecendo-se a propriedade intelectual.



FUNBIO



Para a publicação e produção de materiais bibliográficos na forma de artigos, trabalhos acadêmicos, para congressos e eventos científicos, entre outros, produzidos a partir de informações objeto da contratação pela consultoria, deverá ser solicitada autorização prévia do FUNBIO.

8. FORMA DE APRESENTAÇÃO

Os produtos deverão ser apresentados para equipe de aprovação do FUNBIO e disponibilizados em formato Word para revisão e PDF em versão finalizada. Devem ser previstas reuniões mensais para acompanhamento dos capítulos do relatório, marcadas com antecedência mínima de uma semana.

9. QUALIFICAÇÃO

Os serviços acima descritos serão desempenhados por pessoa física com formação acadêmica em área afim à temática, experiência na condução de diagnósticos e avaliação de desempenho de projetos ambientais na área de conservação do meio ambiente; experiência na articulação e avaliação de projetos, programas ou políticas públicas voltadas para Unidades de Conservação; e experiência com trabalhos na Amazônia.

10. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

O responsável técnico pela análise e aprovação dos produtos entregues pelo contratado para execução do serviço a que se refere este Termo de Referência será a Gerência Arpa no Funbio, que terá pleno acesso a todas as informações e atividades realizadas para a execução dos serviços deste termo de referência.

11. ANEXOS

ANEXO 1 – MODELO DE CURRÍCULO SUGERIDO (PARA PF) – Sugestão

Visando a qualidade da análise comparativa dos currículos, sugerimos que o currículo não ultrapasse 03 páginas, fonte Time News Roman 10. Não pode ser currículo lattes.

Abaixo um Modelo de apresentação de currículo.

- Dados pessoais (nome completo, data de nascimento, endereço, telefones de contato e e-mail).
- Atividade atual.
- Formação acadêmica (começar a partir da mais recente).
- Pós-graduação (instituição, ano, título da monografia/dissertação/tese e orientador).
- Graduação (instituição e ano).
- Atuação profissional (começar a partir da mais recente) Instituição, local, cargo, ano e tempo de trabalho, vínculo institucional e atividades desenvolvidas.
- Produção técnica associada ao objeto da proposta.



- Projetos de pesquisa (se for o caso), ano, título, local onde se desenvolveu o trabalho, coordenador e instituições envolvidas.
- Produção científica.
- Dados complementares que não se enquadram em nenhum item anterior e que tenham relação com as qualificações exigidas no edital de contratação.